

deste lado as fotos são de Leandro Drummond



Leptodactylus mystacinus (Rã assoviadeira)



Leptodactylus fuscus (Rã assoviadeira)



Physalaemus aff. olfersii (Rãzinha de folhicho)



Leptodactylus labyrinthicus (Rã pimenta)



Dendropsophus decipiens (pererequinha)



Dendropsophus decipiens (pererequinha)



Physalampus cuvieri (Rã cachorro)

Rhinella pombali
(sapo cururu)

PARA SOBREVIVER É PRECISO ENGOLIR SAPO E DAR UNS PULINHOS



Expressão

Por Roneijober Andrade - E-mail: rjober@uai.com.br

fotos Roneijober Andrade



Bichos que pulam na APA Mata do Limoeiro

Vida de biólogo não é fácil, tenho acompanhado a rotina de alguns deles, contratados pela Delphi Projetos e Gestão para fazerem o levantamento da flora e fauna da Área de Preservação Ambiental (APA) Mata do Limoeiro. A área será adquirida pela Vale e transformada num parque ecológico. Alguns biólogos necessitam acordar antes dos passarinhos para que quando as aves despertarem eles já estejam dentro da mata. Outros não podem ter medo, nem nojo; precisam executar seus estudos à noite, enfrentam picaduras de insetos e, mesmo que debaixo de temporal embrenham nas matas, pisam em brejos para pegar criaturas que para alguns são horríveis, mas, que para eles, são lindos.

Como todo fotógrafo de natureza é meio biólogo resolvi acompanhar o trabalho emocionante de dois profissionais da área especializados em sapos, lagartos e serpentes, os herpetólogos: a itabirana, Adriele Prisca de Magalhães e o belorizontino, Leandro de Oliveira Drummond. Era tarde de 11 de novembro, chovia, mas eles já saíram para fazer reconhecimento da área onde iriam explorar, pois, na hora que escurecesse não poderiam perder tempo. Na caminhada dentro da mata eles já torciam para encontrar também cobras, coisa que outras pessoas rezam para não deparar.

Um dos pontos a serem estudados eram áreas alagadas no leito do córrego do Macuco, logo acima da cachoeira do Paredão, mas, a tempestade gerou enchente o que impossibilitou o trabalho. Eles partiram então para vasculhar três brejos na região central da APA, pelo coaxar dos bichos o mestre em anfíbios, Leandro já os identificava, "esse é *Procerathophrys boiei* (sapo de chifres), ele é difícil de achar, pois, camufla nas folhas secas". À frente mais surpresas: "Este é o som da perereca *Aplastodiscus cavicola*, também difícil de encontrar por ser pequena e se enterrar no barro", revela Leandro.

Em dois dias de estudos a dupla encontrou mais de 20 espécies e, segundo eles, essa mata é importantíssima para os anfíbios e merece um estudo mais aprofundado, feito ao longo de ano, para revelar muitos outros bichos.



deste lado as fotos são de Roneijober Andrade



Itapotihyla langsdorffii
(perereca castanhola)



Scinax eurydice
(perereca)

Dendropsophus rubicundulus
(pererequinha)



Dendropsophus elegans
(perereca de moldura)



Scinax fuscovarius
(perereca de banheiro)



Dendropsophus seniculus
(perereca)



Aplastodiscus cavicola
(perereca verde)



Procerathophrys boiei
(sapo de chifres)



Rhinella pombali
(sapo cururu)